

## APRESENTAÇÃO

Em primeiro lugar, faz-se vital esclarecer algo acerca dos bastidores de produção desta edição da revista *e-Com*. Durante, aproximadamente, seis meses, a publicação esteve fora do ar, em função de necessária manutenção técnica e da atualização do *software* de suporte à revista. Devido a tal período de reestruturação, acabamos por não acolher uma série de submissões, fundamentais, ressalte-se, aos debates e problematizações aqui propostos e/ou estimulados, semestre a semestre.

Em função disso, conforme o leitor poderá perceber, publicamos – sob os mesmos rigorosos parâmetros de avaliação entre pares – um número menor de textos, em comparação a outros volumes e edições de *e-Com*. Tal opção editorial, realizada com supervisão e consentimento dos pareceristas – ligados a diversas instituições brasileiras de ensino superior, tanto públicas quanto privadas –, busca dar continuidade aos objetivos centrais da publicação, independentemente de quaisquer obstáculos operacionais.

Temos certeza de que, a partir de agora, solucionados os trâmites técnicos, fundamentais aos processos de submissão e/ou leitura de conteúdos, voltaremos a estimular a construção de dossiês temáticos e a abrigar dezenas de resenhas, traduções e artigos inovadores, capazes de instigar debates fundamentais ao vasto “território” dos processos comunicacionais e de áreas afins.

Nesta edição da revista *e-Com*, Eduardo Ritter, em “Jornalismo gonzo e parresía na política: o texto literário de Hunter Thompson como oposição a Richard Nixon”, discute o modo como a “coragem da verdade no campo jornalístico é um dos principais preceitos da parresía jornalística”. Na visão do autor, para além das retóricas e da lisonja, o jornalista há de se posicionar, como forma de sublimar, inclusive, a falsa solidez dos conceitos de imparcialidade e objetividade.

“Essas atitudes, não tão aceitas no jornalismo cotidiano, é uma das características do Jornalismo Literário. Uma vertente mais radical dessa prática é o jornalismo gonzo, estilo criado pelo norte-americano Hunter Thompson”, escreve o autor, que, no artigo, analisa

a forma como Thompson, por meio de metodologia aberta, “manteve o tom agressivo do estilo gonzo e a coragem da parresía nas reportagens produzidas para a *Rolling Stone* sobre as eleições de [19]72”.

Já Mariana Arêas, em “A saúde mental em (dis)curso no Brasil”, busca investigar “as estratégias argumentativas dos grupos envolvidos no debate sobre a saúde mental no Brasil que tomam relevância na imprensa”. Em sua pesquisa, a autora problematiza os processos de “conversação pública” em torno das políticas ligadas ao tema, de maneira a apresentar “elementos discursivos capazes de segmentar os setores em disputa”.

Ao recorrer à metodologia da análise do discurso, “a unidade comunicativa de cada segmento” é avaliada, no referido trabalho, a partir da análise da cobertura da *Folha de S. Paulo online* acerca do “processo de embate das concepções do modelo de política pública na saúde mental implementada no país”.

Neste número, *e-Com* publica, ainda, com tradução de Andre Wilson A. P. Salgado, resenha de Joan Marimon Pedrosa, professor de l’Escola Superior de Cinema i Audiovisuals de Catalunya, sobre o livro *Editing and Montage in International Film and Video: Theory and Technique* (Focal Press, 2017), escrito por Luís Fernando Morales.

Para além de outras tantas questões, na obra, segundo Pedrosa, Morales “trata de sequências de ação – brigas e perseguições em longas metragens e séries de televisão –, sequências dramáticas com diálogos, *spots* publicitários, reportagens televisivas, videoclipes e peças de animação infantil (outra das assinaturas pendentes da grande literatura cinematográfica). O autor desintegra, analisa, sugere e recomenda de acordo com cada um dos casos de apoio visual, algo poucas vezes visto em livros de montagem audiovisual”.

Boa leitura!

**Maurício Guilherme Silva Jr.**

Editor-chefe | *e-Com*

*mauricio.junior@prof.unibh.br*